

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno..... 1:500
Semestre..... 800
Africa (anno)..... 2:000
Brasil (")..... 3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

Quarte de Augusto de Magalhães
SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLIACOES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contr'acto especial.
Numero apulso:..... 20 »

FACTOS

José, Antonio e Manoel são tres recrutados que receberam ordem para se incorporarem no regimento a que foram destinados.

De terras diferentes, por signal, bem distantes umas das outras.

Nunca se viram nem se fallaram. Cada qual ignora que os dois restantes se arastam cá por este mundo de Christo....

Eil-os a caminho do quartel, esmagados ao peso oppressivo e angustioso das saudades do lar, da familia e da sua aldeia, saudades para as quaes o unico lenitivo vae sendo aquelle quadro tetrico da caserna, pintado rudemente, em tintas carregadas—nos ultimos serões—pelos parentes, amigos ou conhecidos que já haviam passado por... *aquella maldita sorte*....

Os tres caminham como automatados. Levam os olhos abertos, mas nada vêem.

A mão de chumbo do Destino amarfanhou-lhes a sensibilidade, converteu-os em verdadeiros sonnambulos: caminham, fallam, gesticulam, sem terem a mais leve consciencia do que fazem.

Na sua frente vão-se desenrolando as mais bellas paisagens, os panoramas mais encantadores. Tudo, em volta d'elles, respira vida e alegria. De nada d'isso, porém, elles se apercebem.

Só sentem uma cousa: a ancia de não poderem furtar-se *aquelle degredo*....

Só vêem uma cousa: o *quadro negro da caserna*, pintado, dias antes, pelos reservistas das suas aldeias....

Por acaso, todos tres chegam, ao mesmo tempo, ás portas do quartel.

A sua obsessão, porém, é formidavel, e, tão formidavel, que nem sequer ouvem a voz auctoritaria da sentinella que os intima a parar:

—Irta!... Vocês parece que são surdos!... Para onde vão?!

E abana-os, como se o fizesse a uma arvore bem carregada de fructo....

Os tres, chamados bruscamente á *realidade*, estonteados e embrutecidos pelo seu terrivel pesadello, balbuciam umas palavras que se não ouvem, que não se percebem.

—Ora, o raio dos *pelludos*!... Ide lá, *mostrengos*, ide lá... Que esse pello todo ha de ir abaixo... E, então, que estafermos de caras com que vos apresentaes!... Estaes servidos... Tendes p'ra pêras, que vol'o digo cu!...

Eil-os dentro do quartel. Uma praça da *guarda de policia* condui-os á secretaria.

—Todos para a 1.ª do 1.º! —diz o ajudante do regimento, depois de compulsar as guias que elles levam com o livro da distribuição do contingente.

E elles lá vão, *saccas* ás costas, os chapéus na mão, *cabisbaixos*, *desfallecidos*, a caminho da sua companhia onde, pelos *antigos*, lhes é feita uma recepção cordeal. Todos lhes fazem perguntas: donde são, de quem são filhos, se gostam do seu novo domicilio, que ainda hão de gostar mais, lá para o *diante*.... Também querem saber se as suas *conversadas* tiveram muita pena de os vêr partir.... Que devia ser uma scena de fazer chorar as pedras....!

Elles a todos respondem, como pode permittir-lhes o triste estado d'alma em que se encontram.

Constrange-os um receio e uma timidez invencíveis.

O seu ar consternado e até afflicto, de quem se sente preso entre os ferros de um carcere, domina-os e esmaga-os.

A sua alma espavorida, foge d'alli como uma flecha, fazendo-os regressar em pensamento ao querido lar abandonado, onde braços carinhosos e amigos os estreitam ao coração....

E' de lá que elles respondem ás perguntas, ironicas que o cabo 32 lhes está di-

rigindo. D'ahi, respostas disparatadas que provocam a gargalhada e os remoques da assistencia.

Um d'elles, o Manoel, deixa assomar ás faces duas grossas lagrimas que vão sumir-se no collar da sua camisa de linho cru, suja pelo suor da longa caminhada.

—Então, que vem a ser isso?!... Tu já *choramingas*, e ainda agora *piestes*?... Pois, meu rico: affianço-te que has de dançar tambem, e, com o tempo, até cantas!... Que elle é só comer e... costa direita!... Isso é lá *na paisana*.... Aqui, *fia mais fino*....

Tres palmadas estrujem no ar e cortam ao meio o *discurso* do 32 que é, de resto, um excellente rapaz, mas novo, e, como tal, gostando de divertir-se.

—O nosso primeiro!—diz o plantão com voz de *'stentor*.

E' o primeiro sargento da companhia.

—Cabo de dia!... Essa gente p'rá *forma*!

E passa rapidamente direito ao quarto de escripturação, caneta na orelha esquerda, lapis na direita, sebraçando um verdadeiro carregamento de livros de todos os tamanhos e feitios.

N'um abrir e fechar d'olhos, toda a companhia está formada.

O José, o Antonio e o Manoel foram *crismados*.

Ficam sendo os *numeros* 8, 24 e 87.

E' o que, *solememente*, lhes está explicando o cabo 32 quando o primeiro sargento apparece de novo na caserna.

—Sên... ti... dô!...—comanda o cabo.

Durante bôa meia hora, o primeiro sargento dirige aos recrutados uma longa falla, explicando-lhes os deveres militares, dirigindo-lhes os mais salutaes conselhos, exhortando-os a serem bons camaradas, a respeitarem as ordens dos seus superiores, a serem cuidadosos com os seus artigos de fardamento, a apresentarem-se sempre limpos e acaçados....

—O nosso tenente!—brada o plantão.

O primeiro sargento interrompe a sua pratica, e o official passa uma inspecção demorada a todos os alistados, a quem dirige palavras amigas, procurando, com a maior sollicitude, espantar as ideias tristes que se alastram n'aquellas phisnomias desoladas....

—Primeiro sargento!... Quantas camas temos em carga?—pergunta.

—Vinte e tres, meu tenente.

E' pouco.... Praças promptas, temos...?

—Desoito, e recrutadas, vinte e nove.

—O nosso capitão já ha muito tempo requisitou as camas; mas a arrecadação regimental não tem uma só.

—E' que as não mandam de Lisboa. E mantas, a mesma cousa.

—)*—

E' noite.

Uma noite fria de novembro, d'estas noites em que, *aconchegados* nos nossos leitos, sob um montão de cobertores de lã, nós nos perguntamos *porque milagre* podem viver os habitantes do Spitzberg ou do Labrador....

D'ha muito que tocou a silencia, e as luzes se apagaram na caserna da 1.ª do 1.º.

As praças dormem.

O silencio é apenas cortado pelo rressonar estrondoso de alguns dorminhocos mais impenitentes.

N'isto, ouve-se um enorme ruido, seguido de gritos lancinantes.

Accorda o cabo de dia, accorda o plantão, accorda a companhia toda.

Accende-se a luz.

—Já e depressa!... accorder o sr. official de inspecção.

Este apparece pouco depois.

Inquire.

Pouco tempo, porém, gasta n'esse trabalho. O caso está bem visivel e sufficientemente explicado.

Havendo poucas camas, juntaram-se ás duas e duas as que existiam, para, em cada grupo, se acomodarem tres praças.

Camas estreitissimas onde, a custo, um homem só, difficilmente evitaria uma que-

FLORES ESPARSAS

Os Amigos

*Amigos cento e dez ou talvez mais
Eu já contei. Vaidades que eu sentia,
Suppuz que sobre a terra não havia
Mais diloso mortal entre os mortaes!*

*Amigos cento e dez tão servicaes,
Tão zelosos das leis da corteija,
Que eu já farto de os vêr me escapulia,
A's suas curvaturas vertebraes.*

*Um dia adoeçi profundamente.
Ceguei. Dos cento e dez houve um sómente
Que não desfez os laços quasi rítos...*

*Que vamos nós (diziam) lá fazer
Se elle está cego, não nos póde vêr?!...
Que cento e nove impavidos maroios!*

Gumilla Bartella Branca.

da, se, de noite, se voltasse para o *outro lado*, era de prever o que seu deu....

O 8, o 24 e o 87 foram obrigados a dormir em duas camas reunidas, com duas mantas já muito usadas—porque não havia mais nem a arrecadação regimental as possuia—para se resguardarem.

Verificou-se que todos tres se deitaram vestidos e calçados.

O 87—que ficara no meio—encontrava-se *enterrado* no intervallo que separava as duas enxergas onde quasi suffocava. Nos esforços inauditos que fez para se livrar da incomoda posição, já de ha muito atirara para o chão com o 24 que, na occasião, rressonava debaixo de uma das camas.

O 8 fóra menos feliz: cahira pesadamente de encontro ao rodapé da caserna, e abriu um enorme *lenho* na cabeça.

O 24 adoeceu com uma pneumonia que o ia *rapando*, e o 8 recebeu uma séria reprimenda por ser egoista, querendo *abotoar-se* com as duas camas para seu uso exclusivo....

E, nem assim, se livrou de uma bronchite.

—)*—
Acaba de tocar á alvorada.

—Vá, rapazes!—diz o cabo 38—lev'arriba, e toca a lavar, n'um rufo, essas caras e essas mãos!

São 47 praças, entre *antigos* e *recrutadas*.

Entre o toque de alvorada e aquelle em que devem marchar para a formatura do café, ha um intervallo de meia hora.

Na caserna ha apenas um lavatorio, com uma velha bacia de zinco, por signal, de bem exiguas dimensões....

—)*—
—Olhe lá, seu porcalhão!... —diz o 32, com modos rípidos, ao pobre do 87—Você não teve agua para lavar essa cara?!... Começas bem, não ha duvida!...

—Para que uma Mãe cria um filho!... —geme o pobre 87 lá para com os seus botões.

José da Fonseca Lebre.
Capitão d'infanteria.

SECÇÃO LITTERARIA

Alma pagã

Na alegria forte e sa d'aquella manhã creadora, banhada de sól fecundante, ella, nas suas vestes d'uma ligeireza primaveril, caminhava descuidosa e feliz.

Sentia girar dentro de si a mesma seiva ardente, que dançava nos ramos novos beijados pelo sól.

Uma mesma razão de sêr e de sentir, animava aquellas duas vidas, animal e vegetal, unindo-as, identificant-as.

E' pela álamada fóra, rasgada aqui e alli por flexos de luz, lá foi saltitando até



Fazem annos:

Hoje—o sr. Julio Cesar da Motta.
A'manhã—o sr. D. Luiz Anguiano Rodrigues.
Sabbado—a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Gomes Vianna.
Domingo—a ex.^{ma} sr.^a D. Florida da Gloria dos S. Lima
e o sr. Antonio Alves Salgado.
Terça feira—o sr. Antonio Joaquim Moreira.
Quarta feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Esteves.

Regressou a esta villa, com sua presada esposa, o sr. Aureliano Antunes d'Almada.

—Estiveram em Monsão, os srs. drs. Adolpho d'Araujo Ramos e Joaquim Gonçalves d'Araujo, João Pires Teixeira e Jeronymo Monteiro.

—Esteve em Vianna, o sr. Joaquim do Carmo Barros.

—Vimos aqui, no dia 9, os srs. dr. Ladislau de Moraes e sua ex.^{ma} filha, Manoel Simões Maia, Manoel Francisco da Ponte, Francisco Maria da Costa e Silva, Luiz dos S. Ribeiro, Joaquim Bravo, Constantino da Cunha Sotto Major, Alfredo Manoel de Sá Villarinho, João Eugenio da C. Lucena, Marcellino Illydio Pereira e sua ex.^{ma} filha, Adriano Marques e Manoel José Outeiro.

—Tambem aqui esteve, na sexta feira da semana passada, o sr. dr. José Malheiro Reymão, distincto advogado, de Vianna.

—Acha-se doente, em Vianna, o sr. Julio de Lemos, intelligente secretario da camara municipal d'aquella cidade. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Vogaes substitutos

Por alvará do Ex.^{mo} Governador Civil d'este districto, datado de 7 do corrente, foram nomeados vogaes substitutos da commissão municipal d'este concelho, os srs.: José Antonio d'Abreu Carneiro, Frederico José de Puga, Francisco D. Souto e Manoel José Outeiro.

Communicado

Sr. Director do «Jornal de Melgaço»:

Rogo-lhe a fineza de dar publicidade ás linhas que junto remetto, o que desde já muito agradece o

De V.

Att.^o V.^{or} e Obg.^o

Bruno Domingues,

Lisboa, 1-12-912.

—*(—)

(Am.^o e Sr. José Mendonça Lages

PENSO

Bem sei que deve estar zangado comigo, mas tenha paciencia. Hoje é que chegou o dia de o cumprimentar e dar-lhe uma reverenda rapança, juntamente com uma impertinente descompastura. Por isso ponha os ouvidos com attenção para me ouvir.

O sr. José Mendonça, já não parece o mesmo que era d'antes; já não sabe nada; parece que anda a dormir.

Estou admirado comtigo. V. d'antes tudo sabia e tudo dizia, e eu gostava de o ouvir, porque, diga-se a verdade, fallava melhor do que um doitor de Cubalhão, e toda a gente ria com os seus engraçados palanfrórios.

— Agora não sei de que lhe serve tanto saber; parece estar mettido dentro d'uma borraça; não me tem dito nada, mesmo nada. V., sr. Mendonça, ou se fez thalassa ou então é paivante, de duas uma. Pois V. não sabe que o direitinho quer, juntamen-

te com outros, tirar uma subscrição pelos habitantes de Penso, para angariar donativos sufficientes para sustentar o seu amigo e para não se ir embóra, a fim de o terem no seu posto? V., sr. Mendonça, diga ao direitinho e a quem segue suas ideias que tenha juizo!

Que os habitantes de Penso não estão sujeitos a sustentar tal amigo quando não tem direito a isso.

E mesmo v., sr. Mendonça, deve saber que, se hoje tenho este trabalhinho, ao centro thalassico devo esta impertinencia. Pois v., sr. Mendonça, não está certo do direitinho andar com o chapu na mão a pedir para o sr. Arcebispo e o outro mandar para essa freguezia um padre? Não está certo d'isto? Deve estar e mais v. que não ha nada que não saiba. Assim como deve saber que, quando o sr. famullo foi tomar posse d'essa freguezia, o sr. arcepreste disse que mandava um padre que era uma perfeição e que era mal empregado n'essa freguezia. Não acha, sr. Mendonça, que o sr. arcepreste tinha razão?

Pois v. não foi um que me disse, quando o viu pela 1.^a vez, que era bonito e elegante do corpo e que devia ser bondoso? V. não ouviu dizer ás raparigas d'essa terra que nunca viram uma pessoa assim tão bonita? Não viu como ellas ficaram encantadas com semelhante belleza? Não vê que é uma coisa das melhores que temos n'essa freguezia? V., sr. Mendonça, bem conhece as coisas e bem sabe quanto somos grato ao direitinho e a quem o acompanha no seu modo de vêr. O termos n'essa freguezia uma perfeição é bonito, mas olhe que elle só é amigo dos seus interesses e não tem duvida em receber ou mandar receber aquillo que lhe não pertence por lei.

Isto é o que se chama ser bonito, sympathico e bom... Parabens da minha parte, sr. direitinho.

Por isso, sr. Mendonça,

deixe esses thalassicos fazer a subscrição. Não lhes diga nada, diga-me só os nomes d'essa thalassica commissão que anda pelas portas dos lavradores a pedir a esmola e depois deixe-os cá comigo e comigo, que hadem saber quem é o Mendonça das Lages e o Bruno. V. não tenha medo, que nós temos muitas verdades para dizer, e como são verdades estamos sempre na berlinda. V. não se calle; saiba de tudo e faça como costuma.

Se tiver medo, arranje umas costas de cortiça. Espero sua resposta mas não me minta; diga só verdades, que é o que quer saber este seu dedicado amigo.

O Livro da Esposa

por Paulo Combes, (VERSÃO PORTUGUEZA)

O Livro da Esposa está traduzido em todas as linguas.

Nenhuma mulher deve deixar de possuir este livro encantador.

Eis o sumario do Livro da Esposa:

Prefacio e Plano Geral dos «QUATRO LIVROS DA MULHER»—Capitulo I—A esposa deve conhecer o seu marido.—Cap. II—Como é que a esposa deve amar o marido.—Cap. III—Como é que a esposa ternu o marido feliz.—Cap. IV—Como é que a esposa se faz amar do marido.—Cap.

V—Qualidades praticas da Esposa.—Cap. VI Qualidades moraes da esposa.—Cap. VII—Qualidades intellectuaes da esposa.—Cap. VIII—Cultura esthetica da esposa.—Cap. IX—A fidelidade conjugal. Fidelidade do marido.—Cap. X—A fidelidade conjugal. Fidelidade da Esposa.—Cap. XI—Conjunção das cendições da felicidade de ambos.—Conclusão.—Notas do revisor d'esta traducção.

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do 1.^o officio, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do annuncio no «Diario do Governo», a citar Manoel Joaquim Pires e Albano Pires, solteiro, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final, sem prejuizo do seu andamento, no inventario a que se procede por obito de Anna Joaquina Ribeiro, viuva, moradora que foi no lugar de Sá, freguezia de Paços, d'esta comarca. Melgaço, 28 de novembro de 1912.

Verifiquei: O Juiz de Direito,

Araujo Ramos.

O escrivão do 1.^o officio,

José Ferreira Las Casas.

Empresa Funeraria
"Confiança,"
DE
JOSÉ A. CARDOZO
VALLADARES—MONSÃO

Esta conhecida e conceituada empresa encarrega-se de todas as classes de funeraes, para o que dispõe de um completo material de primeira ordem — quer para ornamentação de igreja quer de camara ardente.

Alem de uma rica eça, a empresa adquiriu o exclusivo para Monsão e Melgaço da venda de luxuosas urnas de mogno e pau santo, proprias para jazigos, desde 80\$000 reis a 300\$000 reis.

Variadissimo sortido de coroas e «bouquets».

Para tratar em Melgaço, com o sr. Manoel José Novos do Outeiro, de Paderne.

Preços convidativos

Transações com objectos de metais e pedras preciosas
Compra-se ouro velho.
Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.
Autor em Portugal
J. SILVEIRA
Rua da Picaria, 90
PORTO

LOJA NOVA
DE
Antonio Joaquim Esteves
MELGAÇO

Neste estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez.

Fazendas proprias para a estação de inverno; completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 3\$500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e creança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapéus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobílias, pelo preço do cathalogo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações; a prompto pagamento, com grande desconto. Concertos e instrucções, gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

Companhia de Seguros A NACIONAL

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Fundada em 17 de Abril de 1906
AVENIDA DA LIBERDADE, 14
(Propriedade da Companhia)
LISBOA

Seguros de vida—Seguros terrestres e maritimos
Capital-reis 500:000\$000
RESERVAS CONSTITUIDAS

EM 1906.	5:463,830,5
« 1907.	21:852,874
« 1908.	42:216,818
« 1909.	89:204,545
« 1910.	135:753,650

Capitales e rendas pagas até 31-XII-1910
32:256\$013

DIRECCÃO TECHNICA
Director e Actuario, FERNANDO BREDERODE
Sub-Director, JOSÉ A. QUINTELLA

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde na sede da Companhia ou por escripto na volta do correio

Séde em LISBOA
Avenida da Liberdade, 14
TELEPHONE 1:671
End. telegr.—LANÇAN

Delegação no PORTO
Rocha & Ilharco
Rna da Fabrica, 43
TELEPHONE 701
End. telegr.—LANÇAN

CODIGO TELEGRAPHICO RIBEIRO

OURIVESARIA E RE- LOJOARIA MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU
—MONSÃO—

Grande sortido em objectos de ouro e prata.
Sortido completo em objectos de ourivesaria.
Relogios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores.
Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedães empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedães de 1.^a qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas alemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE— JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accesorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas lunctres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho Nutritivo de Carne
UNICO auctorizado pelo
Governo, approved pela
Junta de Saude Publica
e privilegiado

Recommendado por centenaes dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade, contra a debilidade, na pobreza do sangue (anemia) nas digestões dificeis, na convalescença de todas as doencas, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A' venda nas pharmacias.
Deposito Geral: Conde de Restello & C.^a Pharmacia Franco, F.^{os}—Lisboa.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Legalmente auctoriada e privilegiada.
Premiada com Medalhas de OURO em todas as exposições.

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, como atestam milharas de medicos e doentes que a tem usado.

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

ATRIESES-MAKER

MATEL ASSIER

COLCHÕES D'ARAME, TELA D'YACÓ

COLCHÕES D'ARAME, TELA D'YACÓ

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, foitelho lá, crina e sumama
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

A REPUBLICANA

ESTABELECIMENTO DE
MERCEARIA E MIUDREZAS

DE
FRANCISCO CAETANO
CARDOSO

Praça da Republica
M.F.I.G.A.

N'este novo estabelecimento, encontram-se á venda todos os artigos, de primeira qualidade, concernentes a mercearia. Grande sortimento de papelaria em qualidade muito fina. Variado sortido de vinhos finos, licôres, genebras, etc.. Conservas de todas as qualidades e muitas outras miudezas.

Caxofra e sulphato de cobre de primeira qualidade e a preços sem competencia.
Seriedade e vendas a dinheiro.
Visitem a «Republicana», se querem comprar barato.

Ourivesaria e re- lojoaria União

—DE—

MANGEL F. DA PONTE

Rua do dr. Luiz José Dias

—MONSÃO—

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relogios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Lougines, relogios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relogios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ourivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos.

COPIA
A TOSSA
JAMES